

# Assoreamento na baía é confirmado por ecólogo

O ecologista José Antônio Ruschi Bitencourt considerou ontem que as atividades do Porto de Vitória e do transporte aquaviário poderão ser interrompidas se continuar o processo de deposição de sedimentos na baía. Ele confirmou, assim, declarações do governador Eurico Rezende, feitas anteontem sobre o mesmo problema. No entender do estudioso, este tem como causa principal o desmatamento que ocorreu nas margens dos rios Aribiri, Marinho e Santa Maria, que desembocam no local, aumentando a quantidade de sedimentos por eles carregados.

A questão poderia ser resolvida, segundo disse, através do reflorestamento heterogêneo das regiões devastadas, da construção de estações de tratamento de esgotos, que também desaguam na baía, da proibição para instalação de indústrias que poluem as águas e dos loteamentos que efetuem aterros em terrenos alagadiços. Acha ainda o ecologista que deve haver um trabalho permanente de assistência às prefeituras de cidades do interior que sejam banhadas pelos rios que chegam a Vitória, bem como uma campanha de conscientização da população sobre o problema.

## O QUE FAZER?

Como ecologista, Ruschi ressalta não ser especialista em assoreamento de rios e, como é o caso, de baías. "Mas não é preciso ser expert no assunto — geomorfólogo, geógrafo, engenheiro — para identificar as causas do assoreamento na baía de Vitória". Analisando a questão por um ângulo mais abrangente, Ruschi lembrou que originalmente o local era margeado por mangues, desde o Campus Universitário até o bairro de Jaburuna, em Vila Velha, dando volta por trás da ilha.

Esses mangues, além de terem sofrido um processo de depreciação contínuo, receberam uma carga de sedimentos muito grande, proveniente do continente, levada, sobretudo, pelos rios. Ruschi esclareceu que isso ocorreu paralelamente a um processo de assoreamento nos próprios cursos d'água, que assim viram diminuídas as suas capacidades de transporte de sedimentos, de acordo com volume de água, ou seja, reduziram suas competências.

A sedimentação proveniente da erosão fluvial

foi juntada à de origem industrial e doméstica, o que veio agravar o problema. Há ainda um detalhe a ser considerado: o entulhamento da orla marítima com areia, argila e lixo diminuindo com isso a capacidade de retenção dos sedimentos por parte dos mangues.

## AS SOLUÇÕES

"Como se pode imaginar, a solução é a contenção da erosão nas partes formadoras das bacias hidrográficas ou coletoras". Isso deveria ser feito, no entender de Ruschi, por meio de reflorestamento heterogêneo, com espécies nativas. "o que levaria tempo, mas no final sairia mais barato que, por exemplo, a dragagem da baía".

O ecologista, por sinal, considera esta última solução — a dragagem — como de necessidade apenas imediata, paliativa e destinada a se tornar cada vez mais dispendiosa, na medida em que fosse exigida com frequência cada vez maior, devido ao aumento no acúmulo de sedimentos.

Ruschi não imagina como a dragagem poderá ser feita no futuro, uma vez que em nível crescente ocorrerá uma diminuição das áreas onde os detritos recolhidos poderão ser despejados. Dessa forma, os mesmos terão que ser transportados para longe, o que resultará em acréscimos nos custos operacionais da atividade.

Outra solução considerada foi a construção de estações de tratamento de esgotos, o que atacaria o problema no aspecto dos efluentes industriais e domésticos. Acha o ecólogo que deve ser feita também a proibição para que indústrias reconhecidamente poluentes joguem seus detritos diretamente nos rios, sem um tratamento prévio.

Outra sugestão do ecologista: não permitir aprovação de loteamentos em terrenos alagadiços da orla dos mangues e nem que estes locais sejam invadidos. "por quem quer que seja". Como forma de atuar em sentido mais remoto ele propõe uma campanha de conscientização junto à população e assistência ecológica às prefeituras do interior.

Acha Ruschi que assim se mostrará que em breve a baía de Vitória poderá sofrer um colapso "e todos aqueles que vivem de renda sobre qualquer tipo de comércio na sua orla ficarão prejudicados, inclusive o Porto de Vitória e o transporte aquaviário".